

## OPINIÃO



### Economia Real

Luís Todo Bom

## CIDADES INTELIGENTES E SUSTENTÁVEIS

Apresentei, recentemente, em Macau, num encontro luso-angolano-macaense, organizado pela UCCLA, uma Conferência sobre Cidades Inteligentes e Sustentáveis.

Uma Cidade Inteligente caracteriza-se por 6 variáveis:

— Economia Inteligente — Competitividade-Inovação, empreendedorismo, produtividade, imagem de marca, flexibilidade do mercado de trabalho, enquadramento internacional.

— Pessoas Inteligentes — Capital social e humano — Nível de qualificações, aprendizagem, pluralidade social, criatividade, flexibilidade, cosmopolitismo.

— Governança Inteligente — Participação-Serviços públicos e sociais, participação na decisão, governança transparente, estratégias políticas claras.

— Mobilidade Inteligente — Transportes e TIC — Acessibilidades locais e internacionais, Infraestruturas de informação e comunicação, sistemas de transportes inovadores.

— Ambiente Inteligente — Recursos Naturais — Condições naturais de atratividade, ausência de poluição, proteção ambiental.

### Lisboa está bem colocada como cidade inteligente. As outras capitais da CPLP não

— Vida Inteligente — Qualidade de vida — Atividades culturais, saúde, segurança, habitação de qualidade, turismo, equipamentos educacionais, coesão social.

Uma cidade sustentável, deve obedecer aos seguintes 3 critérios:

— Sustentabilidade Económica — Ambiente de negócios, dinamismo, capacidade de geração de riqueza.

— Sustentabilidade Social — Inclusão social, serviços públicos básicos.

— Sustentabilidade Ambiental — Utilização de recursos, poluição, saúde, qualidade de vida.

Só quando estudamos, de modo mais aprofundado, estes temas, é que nos apercebemos como Lisboa está bem colocada em todas estas variáveis.

O mesmo se passa, embora com dimensão bem distinta, em alguns concelhos limítrofes, como Oeiras e Cascais.

Infelizmente, como ficou patente naquela conferência, o mesmo não acontece com as capitais dos restantes países da CPLP e com as cidades do interior de Portugal.

A alteração desta situação, nas cidades que compõem a UCCLA, só será possível com programas de colaboração intensivos entre as várias capitais da CPLP, transferindo o conhecimento das melhores práticas.

Viver em Lisboa é, de facto, um privilégio.

Mas tal facto não nos deve fazer esquecer a solidariedade que merecem as nossas cidades do interior, que, não conseguindo atingir a sustentabilidade económica, se encontram num processo de desertificação, que, a médio prazo, irá prejudicar a cultura e o equilíbrio do país.